

**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)**  
**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

**PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL - 2006**  
**CEARÁ**



Fevereiro/2006

# **INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados da economia cearense para o 4<sup>o</sup> trimestre e acumulado do ano de 2006, por meio do Produto Interno Bruto (PIB). O documento aborda o desempenho da economia cearense levando em consideração o comportamento dos três setores da economia: agropecuária, indústria e serviços, detalhando, ainda, os principais segmentos.

Vale lembrar, que além do Ceará e Brasil, o PIB trimestral é estimado para a Bahia, Pernambuco e Minas Gerais, todos passíveis de comparação, já que suas metodologias foram extraídas das Contas Regionais, que as instituições estaduais, responsáveis pelo estudo de suas economias, desenvolveram sob a coordenação do IBGE. Tendo em vista que a divulgação dos resultados anuais demanda um tempo de dois anos, estas instituições adaptaram suas contas para divulgação em curto prazo, a fim de fornecer subsídios ao setor público, a iniciativa privada e a sociedade de uma forma geral.

***Marcos Costa Holanda***

***Diretor Geral do IPECE***

# 1 PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL DO CEARÁ

## Desempenho Econômico - 4<sup>o</sup> Trimestre/2006

Os resultados do PIB do quarto trimestre/2006 mostram a tendência de crescimento da economia cearense, evidenciada ao longo do ano. Nesse período o PIB do Ceará cresceu 6,93%, em comparação ao 4<sup>o</sup> trimestre de 2005 e o país cresceu 3,6%. Os três setores da economia cearense registraram resultados positivos. A maior variação ficou com a Agropecuária (19,90%), a Indústria cresceu 10,81% e os Serviços, 3,31% (Tabela 1 e Gráfico 1).

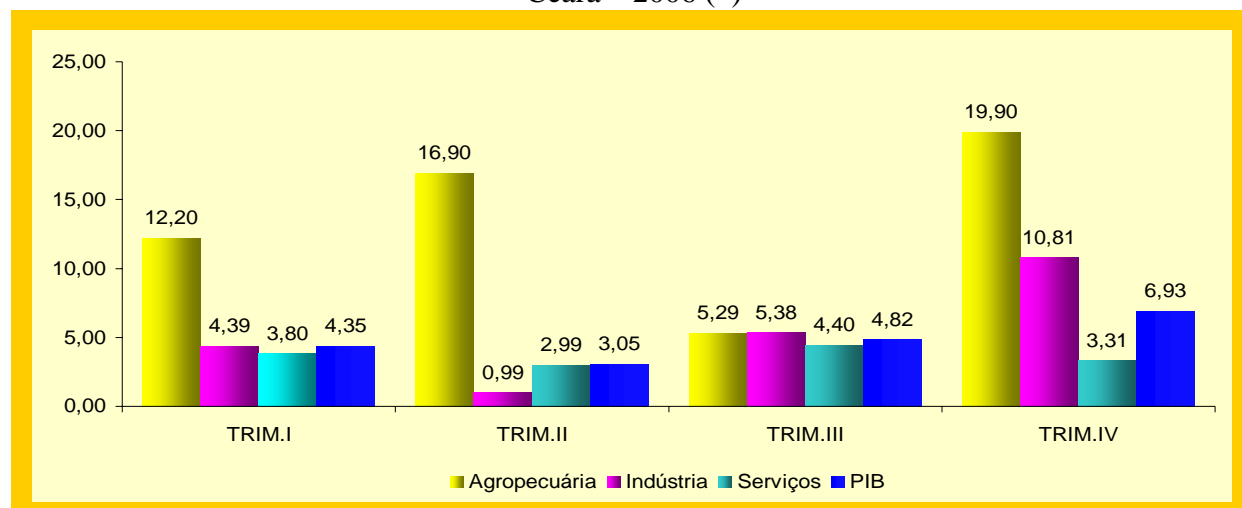
Tabela 1 – Taxa de crescimento (%) do PIB a preços básicos por setores e segmentos Ceará – 2006 (\*)

Setores/Atividades	TRIM.I	TRIM.II	TRIM.III	TRIM.IV
<b>Agropecuária</b>	<b>12,20</b>	<b>16,90</b>	<b>5,29</b>	<b>19,90</b>
<b>Indústria</b>	<b>4,39</b>	<b>0,99</b>	<b>5,38</b>	<b>10,81</b>
Extrativa Mineral	-16,41	-11,60	-18,96	-12,24
Transformação	8,49	0,19	2,71	10,99
Construção	4,24	6,26	13,36	16,26
Eletricidade, Gás e Água	-4,81	-5,00	0,45	0,75
<b>Serviços</b>	<b>3,80</b>	<b>2,99</b>	<b>4,40</b>	<b>3,31</b>
Comércio	8,13	4,06	10,55	10,69
Alojamento e Alimentação	1,02	3,13	2,24	-1,25
Transportes	11,58	13,59	-0,79	-10,89
Comunicação	1,56	1,56	1,56	1,56
Instituições Financeiras	4,38	3,05	4,82	6,93
Ativ. Imob., Aluguéis e Serviços às Empresas	3,73	2,98	3,56	2,89
Administração Pública	1,56	1,56	1,56	1,56
Outros Serviços	3,29	2,01	3,46	2,86
<b>PIB (Valor adicionado a preços básicos)</b>	<b>4,35</b>	<b>3,05</b>	<b>4,82</b>	<b>6,93</b>

Fonte: IPECE.

(\*) Corresponde ao Valor Adicionado sem os impostos.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento (%) do PIB a preços básicos por setores e segmentos Ceará – 2006 (\*)



Fonte: IPECE.

## Desempenho Econômico - 2006

Os resultados do PIB a preços básicos, referentes ao 4<sup>o</sup> trimestre foram decisivos para o crescimento da economia cearense alcançar a taxa de 4,84% (Brasil: 2,7%), acima da taxa prevista pelo IPECE, de 4,00% (Tabela 2).

Tabela 2 – Taxas de crescimento (%) do PIB trimestral a preços básicos (\*)  
Brasil e Ceará - 2006

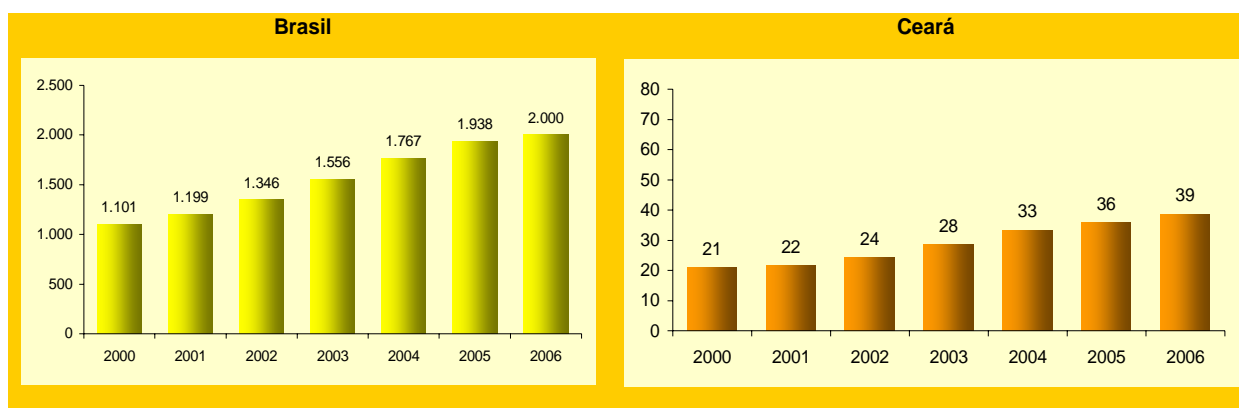
Períodos	Brasil	Ceará
Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior	2,7	4,8
Trimestre (4 <sup>o</sup> )/mesmo trimestre do ano anterior	3,6	6,9
Últimos quatro trimestre/quatro trimestre imediatamente anterior	2,7	4,8

Fonte: IPECE.

(\*) Corresponde ao Valor Adicionado sem os impostos.

O PIB, estimado pelo IPECE, totalizou uma soma de R\$ 38,54 bilhões de tudo que foi produzido no Ceará, em 2006, como pode ser visto no Gráfico 2. Para o Brasil, o PIB alcançou um valor próximo de R\$ 2,0 trilhões, segundo estimativa preliminar do IBGE. Por sua vez, o PIB Per Capita do Ceará, que é definido como a divisão do total do PIB pela população residente, atingiu o valor de R\$ 4.690,00 e o do Brasil R\$ 10.707, em valores preliminares.

Gráfico 2 – PIB trimestral a preços de mercado (\*) – Ceará – 2000-2006  
(R\$ bilhão)



Fonte: IPECE.

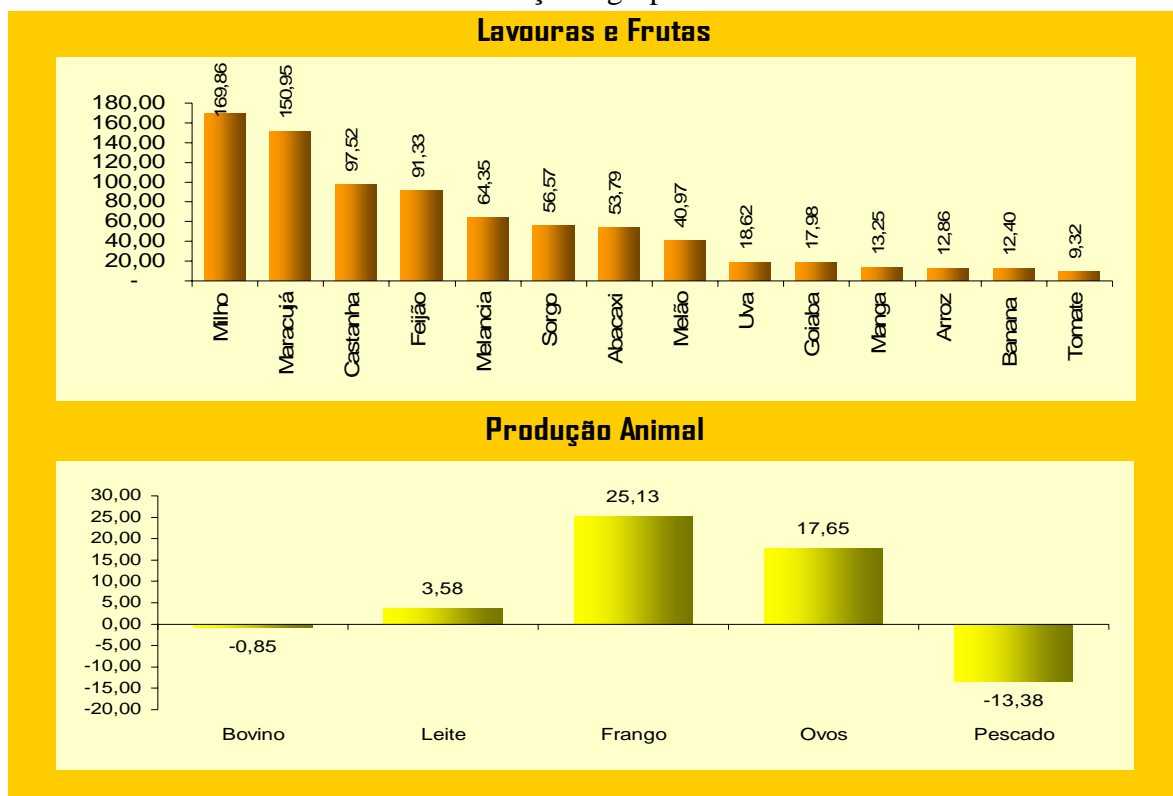
(\*) Dados de 2005 e 2006 são preliminares e podem sofrer alterações. Vale lembrar que o PIB a preços de mercado inclui os impostos líquidos de subsídios.

## 2 DESEMPENHO SETORIAL

A Agropecuária apresentou uma taxa positiva de 12,92%, em 2006, explicada em parte, pelo aumento de 116,31% na produção de grãos. Segundo o IBGE o ano de 2006 ocorreu mais uma safra recorde, com uma produção de 1,146 milhão de toneladas, maior do que à safra recorde de 2003. Diante disso, as produções de milho e de feijão, principais grãos produzidos pelo Estado,

registraram as maiores safras, com aumentos de 169,86% e 91,33%, respectivamente (Gráfico 3). Vale lembrar que contribuíram para esse desempenho além da regularidade da chuva, na época da plantação e colheita, as sementes (feijão, milho e sorgo) melhoradas, distribuídas aos agricultores cearenses, o acompanhamento efetivo pelos técnicos agrícolas, evitando à ocorrência de pragas e doenças e a utilização de modelo tecnológico adaptado à realidade do semi-árido cearense, o que reduz as perdas agrícolas. No tocante a produção animal, foram destaques: o Programa Leite é Saúde e o Projeto de defesa animal, dando mais sustentabilidade a este segmento. Destacaram-se na produção animal, em 2006, a produção de frango (25,13%) e de ovos (17,65%). Já o pescado e a produção bovina registraram quedas de 13,38% e 0,85%, respectivamente (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Produção Agropecuária – Ceará – 2006



Fonte: IBGE.

Apesar do desempenho significativo da Agropecuária cearense, o maior destaque, em 2006, foi a Indústria que cresceu 5,44%, relativamente ao ano de /2005. Para este desempenho contribuíram as indústrias da Construção Civil (10,15%) e da Transformação (5,49%) (Tabela 3).

Particularizando o desempenho da indústria da Construção Civil, esta registrou, até 2002, resultados negativos e somente no final de 2003, a atividade iniciou um período de recuperação fechando o ano de 2006 com uma taxa positiva de 10,15%. Este comportamento é explicado, em parte, pelo aumento de obras privadas, associado à redução da taxa de juros Selic, maior

disponibilidade de recursos para financiar a aquisição de imóveis à população, além da recuperação na renda pessoal que influenciam positivamente as pequenas construções e reformas em residências, que têm peso no segmento.

Pelo lado da Transformação, com maior peso dentro do PIB industrial, seu crescimento (5,49%) foi impulsionado pelas ampliações nas produções das industriais de produtos alimentares e bebidas; têxtil; calçados e artigos de couros; metalúrgica básica; e máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

Vale ressaltar que a produção industrial, do Ceará, fechou o ano de 2006 com uma taxa de 8,2%, ficando na segunda posição dentre as regiões pesquisadas pelo IBGE, por meio da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), ficando atrás somente do Pará (14,2%). O resultado foi influenciado pelo aumento da produção de têxtil (11,5%), de produtos químicos (31,8%), e de máquinas, aparelhos/materiais elétricos (71,9%). No entanto, a taxa só não foi maior, em virtude de quedas verificadas nas produções de vestuário (-16,4%) e minerais não-metálicos (-3,6%).

A atividade de eletricidade, gás e água registrou uma queda de 2,04%, em 2006 sobre 2005, em função dos dois primeiros trimestres do ano haver registrado taxas negativas de, respectivamente, 4,81% e 5,00% (Tabela 3).

A indústria extrativa mineral apresentou fortes quedas ao longo de 2006, fechando o ano de 2006 com uma taxa negativa de 14,56%, como pode ser visto na Tabela 3. A produção de petróleo continuou em queda e acumulou no ano uma taxa de -13,23% sobre 2005, bem como houve decréscimo na produção de gás natural (-10,55%), o que prejudicou o desempenho da extrativa mineral.

Tabela 3 – Taxa de crescimento da Indústria por segmento – Ceará -2006

Setores/Atividades	TRIM.I	TRIM.II	TRIM.III	TRIM.IV	2006
<b>Indústria</b>	<b>4,39</b>	<b>0,99</b>	<b>5,38</b>	<b>10,81</b>	<b>5,44</b>
Extrativa Mineral	-16,41	-11,60	-18,96	-12,24	-14,56
Transformação	8,49	0,19	2,71	10,99	5,49
Construção	4,24	6,26	13,36	16,26	10,15
Eletricidade, Gás e Água	-4,81	-5,00	0,45	0,75	-2,04

Fonte: IPECE.

Todos segmentos que integram os Serviços registram taxas positivas, como mostram a Tabela 4. A maior taxa de crescimento coube ao Comércio, que cresceu 8,55% em 2006 sobre 2005.

Tabela 4 – Taxas de crescimento (%) dos Serviços por segmentos – Ceará - 2006

Setor/Atividades	TRIM.I	TRIM.II	TRIM.III	TRIM.IV	2006
<b>Serviços</b>	<b>3,80</b>	<b>2,99</b>	<b>4,40</b>	<b>3,31</b>	<b>3,66</b>
Comércio	8,13	4,06	10,55	10,69	8,55
Alojamento e Alimentação	1,02	3,13	2,24	-1,25	1,22
Transportes	11,58	13,59	-0,79	-10,89	2,35
Comunicação	1,56	1,56	1,56	1,56	1,56
Instituições Financeiras	4,38	3,05	4,82	6,93	4,84
Aluguéis	3,73	2,98	3,56	2,89	3,28
Administração Pública	1,56	1,56	1,56	1,56	1,56
Outros Serviços	3,29	2,01	3,46	2,86	2,90

Fonte: IPECE.

O Comércio refletiu o comportamento do segmento Varejista, medido pelo IBGE, que registrou uma taxa de crescimento no volume de vendas, em 2006, de 9,57%. Vários fatores contribuíram para o desempenho do comércio varejista, destacando-se: a retomada do crescimento do mercado interno, a partir de 2004, a melhora do consumo interno, a recuperação da renda do trabalhador e uma maior facilidade de crédito foram os principais fatores responsáveis pelo resultado positivo do comércio, apesar da taxa básica de juros, referencial para o crédito a varejo, que se encontra, ainda, em patamar alto. Os detalhes podem ser vistos na Tabela 5.

Tabela 5 – Comércio varejista por atividades – Ceará – 2001-2006

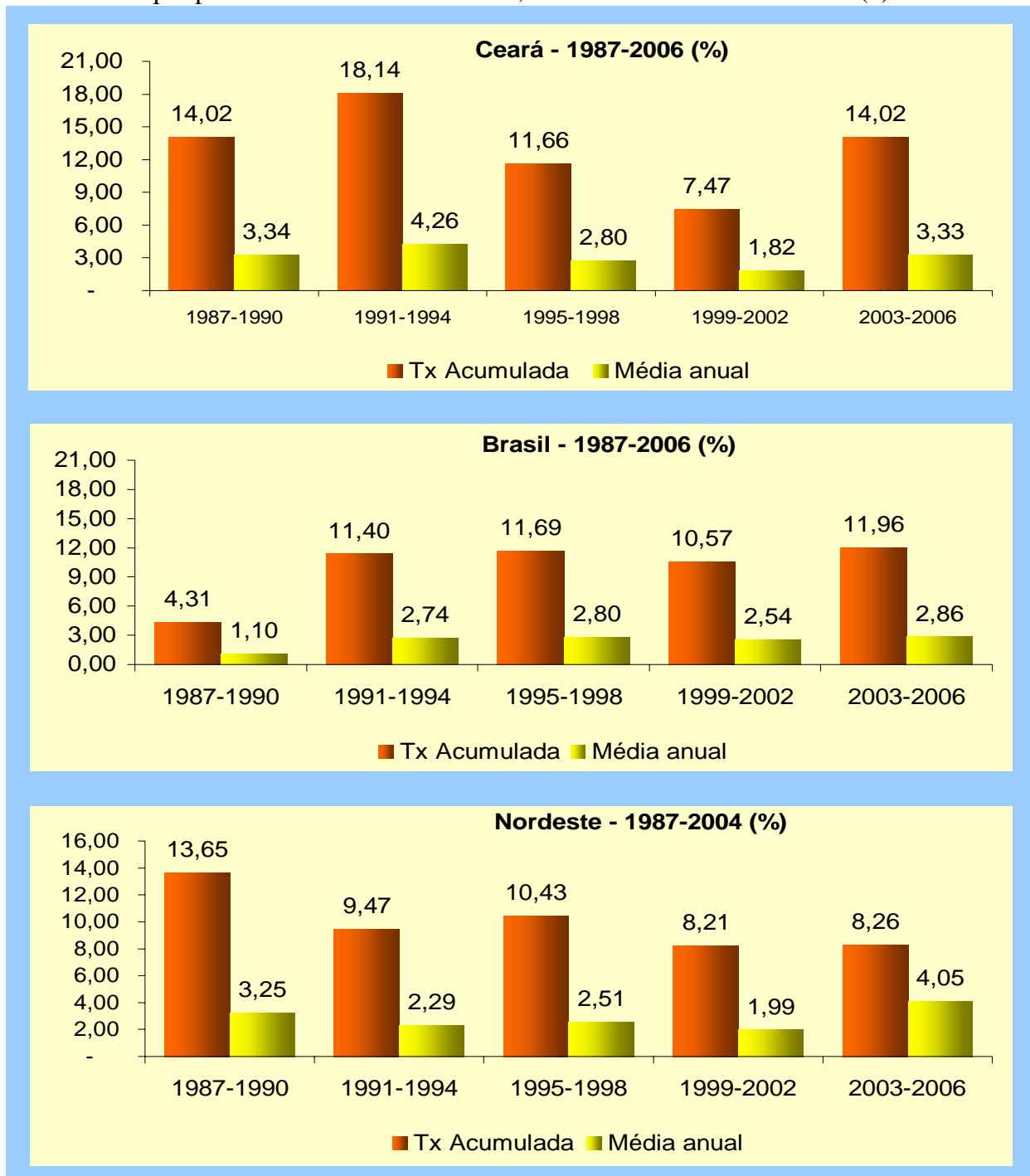
Atividades	Série 2001-2006					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Combustíveis e lubrificantes	-8,95	1,05	-9,75	-1,70	7,91	-17,96
Hipermercados/supermercados, prod. Alim./bebidas	1,64	-4,66	-10,23	10,91	15,06	7,32
Tecidos, vestuário e calçados	-1,78	3,63	0,28	3,82	12,10	8,57
Móveis e eletrodomésticos	-7,40	25,42	-0,80	23,25	30,58	27,78
Artigos farmacêuticos, médicos, de perfum./cosméticos	-	-	-	-	5,09	12,12
Livros, jornais, revistas e papelaria	-	-	-	-	15,03	-1,35
Equip. e materiais/escritório, informática e comunicação	-	-	-	-	186,54	66,50
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-	-	-	-	16,16	14,87
<b>Comércio Varejista</b>	<b>-1,15</b>	<b>2,30</b>	<b>-5,92</b>	<b>8,52</b>	<b>16,06</b>	<b>9,57</b>

Fonte: IPECE.

### 3 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) 1985-2006

#### 3.1 TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL E ACUMULADO (%) POR PERÍODOS SELECIONADOS: CEARÁ E BRASIL

Gráfico 4 – Taxa de crescimento médio anual e Acumulado (%) do Produto Interno Bruto (PIB) por períodos selecionados – Ceará, Brasil e Nordeste - 1987-2006 (\*)



Fonte: IBGE e IPECE.

(\*) 2005 e 2006 são dados preliminares para o Ceará e Brasil e podem sofrer alterações. Para o Nordeste, os dados disponíveis correspondem ao período de 1985 a 2004.



### 3.2 TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%): CEARÁ E BRASIL

Gráfico 5 – Taxa anual de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB) – Ceará, Brasil e Nordeste - 1985-2006 (\*)

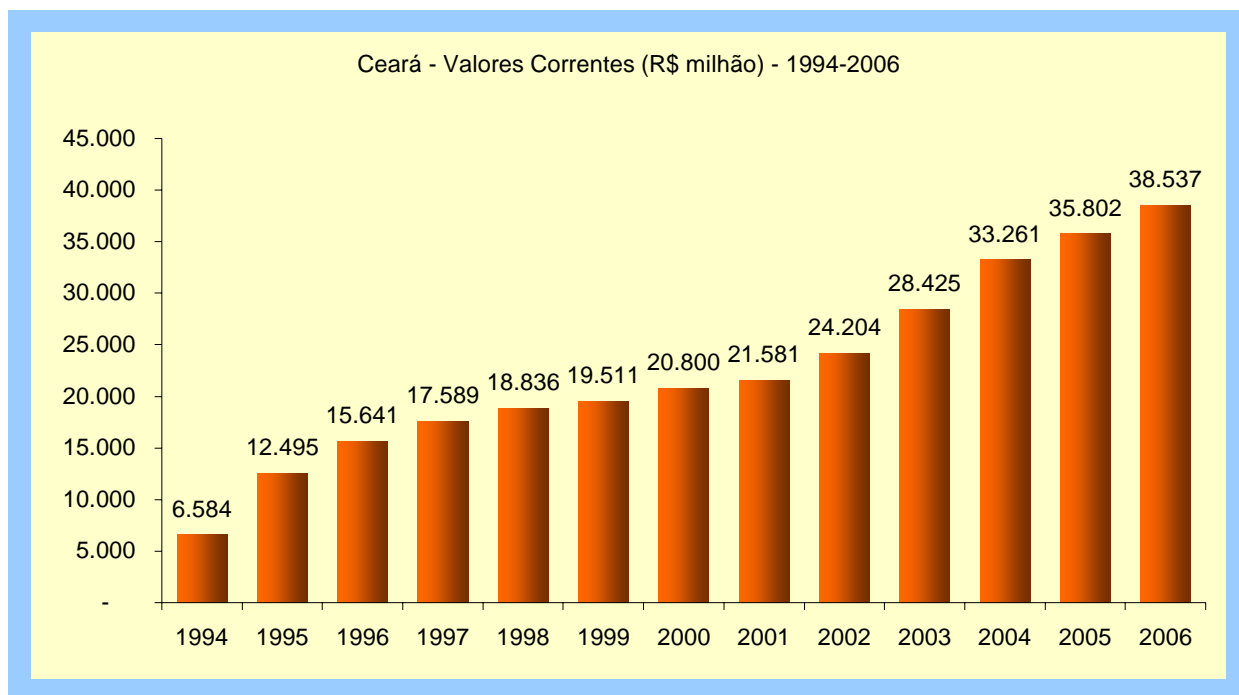


Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) 2005 e 2006 são dados preliminares para o Ceará e Brasil e podem sofrer alterações. Para o Nordeste, os dados disponíveis correspondem ao período de 1985 a 2004.

## 4 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) EM VALORES CORRENTES (R\$ MILHÕES) - 1994-2006

Gráfico 6 – Valores Correntes do Produto Interno Bruto (PIB) – Ceará - 1994-2006 (\*)  
(R\$ milhão)



Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) 2005 e 2006 são dados preliminares e podem sofrer alterações.

---

GOVERNADOR: Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG): Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE): Marcos Costa Holanda

ELABORAÇÃO

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Rogério Barbosa Soares

COLABORAÇÃO

Margarida Nascimento

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)